

Crescimento ainda com restrições

O Plano Real ainda não se materializou em uma trajetória de crescimento sustentado. O Produto Interno Bruto (PIB) deverá aumentar 3% em 1997, mas o crescimento da indústria brasileira será menor. As restrições ao crescimento econômico se localizam no setor externo, mas a causa básica está na lentidão das reformas estruturais. Estas são as principais conclusões de análise feita pelo Departamento Econômico da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e contidas em edição especial do *Informe Conjuntural* da entidade para marcar a passagem dos três anos do Plano Real.

Segundo o *Informe*, coordenado pelo economista José Guilherme Almeida dos Reis, o forte crescimento que se seguiu imediatamente à queda da inflação — determinado pela expansão do consumo das famílias, pelo retorno dos mecanismos de fi-

nanciamento ao consumo e pelo aumento do investimento — não se sustentou. As medidas de ajuste, adotadas em decorrência de problemas no balanço de pagamentos, contiveram a atividade produtiva, o que fez com que o ritmo de crescimento pós-Real esteja longe de ser caracterizado como intenso. Mesmo que o crescimento médio do Produto Interno Bruto (PIB) tenha alcançado 4,4% no período 1994/96, as taxas anuais foram progressivamente menores; culminando com uma taxa de 2,9% em 1996.

Para a CNI, mesmo que parte das discussões ao longo da primeira metade deste ano tenha se concentrado sobre um aumento excessivo de consumo, o ambiente da atividade econômica continua contido em 1997. Há expectativa de um crescimento apenas moderado no segundo semestre deste ano. Neste cená-

rio, a estimativa para o crescimento do PIB se mantém em torno de 3%, que ainda é reduzido.

O terceiro ano do Real também é marcado pela continuidade de redução no emprego industrial, com uma queda de 4,3%. No período pós-Real como um todo, a redução do emprego industrial ultrapassa os 10%. As razões para isso estão no ajuste estrutural que vem se registrando no setor desde o início da atual década. Este ajuste foi motivado principalmente pela abertura comercial.

A competição com os produtores estrangeiros, as mudanças tecnológicas e gerenciais no âmbito das empresas, forçam as empresas a aumentarem a sua produtividade. No restante da economia, no entanto, em especial no setor de serviços, houve uma moderada expansão no nível de emprego.